



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Escolarização dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo: análise de matrículas no contexto municipal de Pelotas.
Autor	BEATRIZ SIMONETTI LAUX
Orientador	CLAUDIO ROBERTO BAPTISTA

Título: Escolarização dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo: análise de matrículas no contexto municipal de Pelotas.

Aluno: Beatriz Simonetti Laux

Orientador: Cláudio Roberto Baptista

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho integra um Projeto de Pesquisa que se dedica à análise das políticas públicas de inclusão escolar em municípios do estado do Rio Grande do Sul, vinculado ao Observatório da Educação (CAPES/INEP). O objetivo geral deste trabalho é analisar a escolarização dos alunos público-alvo da educação especial, considerando a evolução das matrículas de alunos que apresentam Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na Rede de Ensino Municipal de Pelotas/RS, no período entre os anos de 2007 a 2013. Para tanto, utilizou-se o acesso aos microdados do INEP e o Data escola Brasil para a análise de indicadores, além da análise documental de dispositivos normativos e produções acadêmicas. Atualmente, na educação brasileira, temos uma série de diretrizes e dispositivos legais que indicam o ensino comum como espaço escolar destinado aos alunos público-alvo da educação especial, incluindo aqueles com TEA. Quando observamos as matrículas desses últimos na Rede Municipal de Educação de Pelotas, podemos perceber que estas estão em consonância com os dados relativos às matrículas destes sujeitos no contexto brasileiro, ou seja, há um aumento das matrículas na rede de ensino comum e um decréscimo dessas matrículas nas escolas especiais e nas classes especiais. Entre 2007 e 2008, após a Política Nacional de Educação Especial (MEC/2008), houve um aumento significativo no número de matrículas referentes a esses sujeitos, passando de 26 para 82 matrículas de alunos com TEA nessa rede municipal de ensino regular. No contexto brasileiro, essa variação foi de 65.090 para 94.004 matrículas desses alunos. Do ano de 2009 em diante, os números sofrem um decréscimo e se estabilizam até 2013. Os alunos com TEA, da educação básica, tem sido matriculados, na maior parte, em escolas regulares do município de Pelotas. Analisando os dados, observa-se que a procura pelas escolas especiais está em constante decréscimo. Após uma série de investimentos relativos à educação inclusiva, identifica-se que a Política Nacional de 2008 parece ter produzido efeitos, no sentido de aumentar a participação das escolas regulares e favorecer um processo de inclusão dos sujeitos público-alvo em tais instituições de ensino. Podemos concluir que, no que diz respeito à escolarização dos alunos com TEA, a rede municipal de Pelotas apresenta indícios de seguir as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial e intensificar a presença desses alunos no ensino comum.